



DANÇA NA ESCOLA: UMA EDUCAÇÃO PRA LÁ DE FÍSICA

Karine Gomes Rodrigues, Jayne Martins Ramos, Karoline Silva Pequeno

RESUMO

A dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de favorecer no processo de construção de conhecimento.

Este trabalho tem como objetivo refletir a importância da dança na escola, como instrumento de socialização, para a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis. A dança, sendo uma experiência corporal, possibilitará aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que contribuirá para o processo ensino aprendizagem.



INTRODUÇÃO

A dança, em sentido geral, caracteriza-se pela arte de mover o corpo e assume papel fundamental nos dias de hoje, enquanto forma de expressão torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade. Segundo **OSSONA (1988)**, nas antigas culturas a dança teve um caráter de espetáculo, manifestações populares, e na Idade Média passou a ser uma forma de entretenimento das classes altas e as do povo. Segundo a autora, a dança desde a pré-história é uma forma de manifestação, uma “expressão corporal”, que com o passar do tempo, sofreu diversas influências e foi ganhando espaço na educação. Fazendo uma analogia histórica, observa-se que todos os povos, desde a Antiguidade, cultivavam formas expressivas como as danças, os jogos e as lutas. De acordo com **VERDERI (2009)**: “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza,... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual.” Historicamente, o homem utilizava-se da dança apenas para expressar sentimentos e agradecimentos. Apesar de esse caráter persistir ainda hoje, outros aspectos foram incorporados a dança, contribuindo para o seu crescimento enquanto arte e educação. Alguns estudiosos acreditam que a dança é tão importante para a criança quanto falar, cantar, brincar. Inclui uma riqueza de movimentos que envolvem corpo, espírito, mente e emoções, que enriquecem a aprendizagem. Os gestos e movimentos expressivos nela existentes favorecem uma ação livre e prazerosa. Por meio de ações que envolvem a dança, o processo de aprendizagem ocorre de forma direta e íntima, pois a criança assimila informações com o corpo, mente e emoções. Pode-se dizer então, que a dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Além de favorecer no processo de construção de conhecimento. A Dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte. Sendo de suma importância para alcançar os



objetivos da Educação, um deles o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social, portanto esta prática propicia ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar. Partindo das seguintes problemáticas: Será que a dança tem sido vista como uma importante prática pedagógica ou um lazer? Por que será que a dança raramente faz parte de nosso sistema escolar? Até que ponto a dança pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem? O artigo justifica-se pela necessidade de conscientizar que a dança como componente curricular não pretende formar bailarinos, antes disso, pretende oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento. Foram utilizadas como hipóteses para a fundamentação dessa pesquisa: que a dança como prática pedagógica implicará em um trabalho de qualidade e facilitará o processo ensino aprendizagem, porém sem um planejamento, resultará em um trabalho sem compromisso, que prioriza a execução de movimentos corretos e perfeitos gerando assim a competitividade entre os alunos. Os objetivos foram investigar, sob forma bibliográfica, de que forma a dança como prática educativa pode contribuir com o processo ensino aprendizagem. A fim de levar os educadores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, contribuindo de maneira significativa para a entrada definitiva da dança no currículo das escolas brasileiras. Conscientizar sobre a importância da dança no espaço escolar. Incentivar a reflexão de novas ideias e discussões sobre a educação pela dança.

O AVANÇO DA DANÇA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ao longo da história a dança foi associada a vários acontecimentos históricos mas também ao universo pedagógico, pois além de uma forma de diversão e espetáculo é, de acordo com **FERRARI(2003)**, "educação". Na educação, ela está voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo todo tipo de aprendizado que eles necessitam. Diante disso, podemos compreender que a dança tem grande valor pedagógico, ela possui uma importante ligação com a educação, visto que no universo pedagógico ela auxilia o desenvolvimento do aluno, facilitando sua aprendizagem e resultando na construção do conhecimento. Trabalhar com a dança dentro de uma visão pedagógica vai muito além do que ensinar gestos e técnicas aos alunos. Na



verdade trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, todo o potencial de expressão do corpo humano. É um ótimo recurso pedagógico para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, e até mesmo aumentar a socialização da turma. Em 1997, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que incluem, pela primeira vez na história do país, a dança em seu rol de disciplinas. Ainda de acordo com PCNs, os principais objetivos da dança seriam “valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade e buscar informações sobre dança em livros e revistas e ou em conversas com profissionais” **(BRASIL, 1997)**. A inclusão da dança nos PCNs visava encarar o ensino da dança como uma atividade educativa, recreativa e criativa, e também propiciar situações para a construção do conhecimento, independente de se estar brincando, pulando ou dançando. Teoricamente a proposta de inclusão da dança nos PCNs é bastante significativa para a nossa atual visão de educação, porém é preciso ser reavaliada a prática dessa proposta, pois o que temos não é um recurso para o aprendizado, mas uma forma de descanso, de diversão e, até mesmo um recurso na falta de conteúdo programático. Nessa perspectiva, hoje a dança é compreendida por muitos por seu valor em si, muito mais do que um passatempo, um divertimento ou um enfeite. A dança é tão importante quanto falar, cantar, brincar, inclui uma riqueza de movimentos que envolvem corpo, espírito, mente e emoções, que enriquece a aprendizagem. Com isso percebemos que a dança percorreu um longo caminho até obter esse espaço, essa visão de dança como um recurso para a prática pedagógica. Ela sofreu influências tecnológicas, foi também muito influenciada pelas novas condições sociais fazendo surgir novas propostas de arte enquanto forma de educação. Podemos perceber tais influências no fato de terem surgido novos recursos musicais e instrumentais, e o fato da sociedade, hoje, ter mais acesso à cultura, o que antigamente era restrito às classes sócias altas. Tais propostas são até hoje refletidas e discutidas, visto que muitas pessoas ainda veem a dança como apenas uma forma de diversão, como ressalta acima, “um espetáculo”, com isso esquecem o seu papel pedagógico, suas diversas contribuições enquanto educação.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27
setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

A DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR: SEU HISTÓRICO E SUA PARTICIPAÇÃO PEDAGÓGICA

No Brasil e no mundo, a dança vem ganhando cada vez mais espaço pelos benefícios que vão desde a melhora da autoestima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o desenvolvimento da aprendizagem. A cada dia a dança vem expondo seus aspectos positivos dentro da formação do sujeito, através da educação, e até mesmo contribuindo para a construção da sociedade. Atualmente, a dança tem se tornado um estilo alternativo nas práticas pedagógicas, por orientar o movimento corporal de cada aluno de forma a explorar sua capacidade de criação, estimulando o autoconhecimento e favorecendo para aprendizagem. Segundo OSSONA (1988) “a dança ainda é uma manifestação de caráter étnico, é quando mais se parece com a “expressão corporal”, que foi ganhando terreno nos esquemas da educação”. A Dança na escola contempla uma nova proposta de ensino que abrange fundamentos da Dança-Educação e da Dança Educativa Moderna. Diferentemente das tradicionais e já conhecidas técnicas, a Dança aplicada ao conteúdo escolar não pretende formar bailarinos; antes disso, consiste em proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente através do movimento. Essa proposta se resume na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade escolar, onde a Dança preparará o corpo dos alunos a fim de que se exercitem de acordo com suas necessidades, desenvolvendo a destreza, a agilidade e a autonomia, estimulando os movimentos espontâneos e a precisão do gesto, sendo indispensável para isso agir para que os alunos compreendam o que fazem e por que o fazem, pois o movimento expressivo é, antes de tudo, um movimento consciente. É fundamental que a Dança na escola se realize através de um professor que não seja o impositor de técnicas e conceitos, mas o fomentador das experiências, o guia que orienta os alunos para uma descoberta pessoal de suas habilidades. Através da Dança, então, o aluno poderá recobrar a confiança no ser humano que é; pleno e capaz, devolver-se



a capacidade de se movimentar criativamente, pois é a Dança uma das expressões que suscita o sentido de ser. Sentido de ser este que implica não só na compreensão psicológica da vivência corporal mas, também, numa experiência física que se torna ponto de referência para o qual se pode retornar espontaneamente, a qualquer movimento que se deseje fazê-lo. Nessa perspectiva, compreendemos que a dança permite ao indivíduo não só uma busca de sua personalidade, mas ensina-o a viver em sociedade, a se relacionar com o seu eu e com o próximo, de forma prazerosa e não como uma obrigação.

DANÇA: CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES

Cada vez mais a dança vem sendo incluída nos currículos escolares e extra-escolares, visto que a utilização da dança como prática pedagógica pode trazer muitas contribuições ao processo ensino aprendizagem. De acordo com PICONEZ (2003) “os alunos aprendem pela prática”. Portanto, as atividades pedagógicas de dança não podem isolar os alunos em quatro paredes, antes disso deve estimular a criança a descobrir o seu potencial expressivo e criativo. Logo, a dança possibilita que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa, através da prática, estimulando a todo instante o aluno. E não na antiga concepção de muitos educadores, citada no segundo capítulo desse estudo, de que a aprendizagem só se constrói com alunos quietos e em silêncio. Para BERTONI (1992), a dança como fator educacional contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar. Nessa perspectiva, a dança contribui para uma educação motora consciente e global, proporcionando diversos benefícios no que se refere aos aspectos físicos, sociais e intelectuais. O trabalho com a dança em sala de aula tem que estar sempre voltado para a aprendizagem e não como uma forma de recreação. Porém, sempre estimulando a liberdade do aluno, do contrário o



mesmo ficará reprimido e não alcançará o objetivo da aula. De acordo com FREINET (1991), “infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziria apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes”. Partindo desse pensamento, o professor deve utilizar a dança como um recurso lúdico, capaz de enriquecer a aprendizagem em diversas disciplinas, estimulando a aprendizagem de forma livre e prazerosa, numa relação corpo e mente. De acordo ainda com OSSONA (1988) é necessário encarar o ensino da dança como uma atividade educativa, recreativa e criativa. E ainda, é necessário um plano de ensino e um plano de realização. Para isso, a autora ressalta a necessidade de se estar preparado. A necessidade do professor ter uma educação continuada e sempre preparar suas aulas com antecedência, enfim, ter o seu plano de ensino, mesmo que no momento de execução do plano possa aparecer algo fora do que se estava planejado. Tais atitudes, segundo a autora, também contribuem para o processo ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo o que foi exposto neste estudo, com a dança adquire-se um desenvolvimento gradativo, com melhora no rendimento escolar, mudança positiva no comportamento, entre muitos outros aspectos, devido à dança ser uma atividade completa que exercita corpo, mente e alma. Por isso é necessário a introdução dessa arte nas escolas, a fim de que as crianças tenham acesso à arte e à cultura.



O aprendizado por meio de atividades como a dança, possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motor, resultando na formação de um cidadão ético, formador de suas opiniões e ideias.

Portanto, o educador deve ter uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, como a dança, que leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social.

Espera-se que essas reflexões levem a novas ideias e discussões, sobretudo, do aprofundamento da dança, nos espaços escolares enquanto um conteúdo importante para auxiliar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG
FADENOR

24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

ARRUDA, Solange. **Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana**. São Paulo: PW Gráficos; Editores Associados, 1988.

BERTONI, Íris Gomes. **A dança e a evolução: O ballet e seu contexto histórico**; Programação didática. São Paulo: Tans do Brasil, 1992.

BRASIL - **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

FIAMONCINI, Luciana. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Revista Pensar a prática: Revista da Pós-Graduação em Educação Física, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2002-2003.

FREINET, C. **Conselho aos pais**. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1974.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FUSARI, M. F. e Ferraz, M. H. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. 3ª Ed. São Paulo, Summus, 1983.

GEHRES, Adriana de Faria. **A dança popular na pré-escola e no primeiro grau menor**. Córporis – Revista da Escola Superior de Educação Física da UPE, ano 1, v. 1, n. 1, jul./dez. 1996.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.



LDB Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

LEVY, Tatiana. **Trazendo a dança para a educação infantil. Monografia de Especialização.** Rio de Janeiro, PUC- Rio, Departamento de Educação, 1998, mimeo.

MARQUES, I. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos.** São Paulo, Cortez, 1999.

MARQUES, I. Parâmetros Curriculares Nacionais e a Dança: Trabalhando com os Temas Transversais. Revista Ensino de Arte., no.2, ano I, 1998.

MARQUES, IA **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, IA **Dançando na escola.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORANDI, C. A **Dança e a Educação do cidadão sensível.** In: STRAZZACAPPA, M. Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Pré –Escola à Universidade.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** São Paulo: Summus, 1988.

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento.** Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PICONEZ, S. C. B. **A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais.** 2003. 9 f. Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos - USP, São Paulo.

REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL. **Formação para o ensino de dança.** Curitiba, jan./abr. 2008 REVISTA KINESIS. Porto Alegre, n. 25, 2001.

REVISTA NOVA ESCOLA. Entrevista Moacir Gadotti. São Paulo (53), p. 22-25, 1991.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27
setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br